README

Boas Práticas no Desenvolvimento Front-end - Um Guia Introdutório.

Introdução

Este material tem como objetivo fornecer um guia prático e abrangente sobre boas práticas no desenvolvimento front-end, ajudando desenvolvedores a criar aplicações web mais eficientes, manuteníveis e escaláveis.

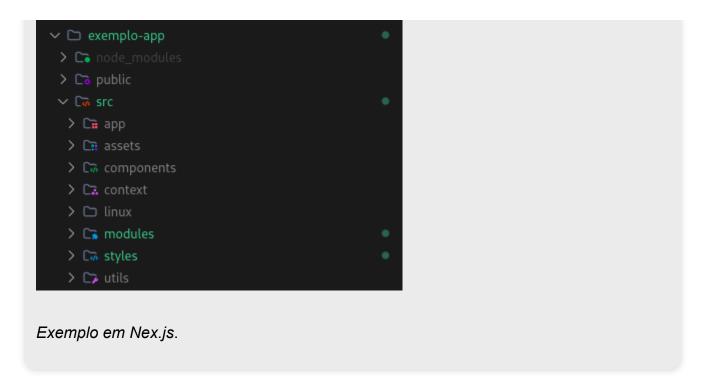
A importância de seguir boas práticas

- Garantir a qualidade do código e reduzir a incidência de bugs.
- Facilitar a colaboração em equipe e a integração de novos membros.
- Melhorar a performance e a acessibilidade das aplicações.
- Aumentar a satisfação do usuário com experiências mais fluidas e responsivas.

Organização de Pastas e Estrutura do Projeto

1.1 Pastas Principais

- src: Diretório principal contendo a maioria do código-fonte da aplicação.
- public: Pasta para arquivos estáticos acessíveis publicamente, como index.html e manifestos.
- assets: Local para armazenar arquivos estáticos como imagens, ícones e fontes.
- components : Contém componentes reutilizáveis da aplicação.
- views: Estrutura para páginas e seções da aplicação, geralmente representando diferentes rotas.
- hooks: Contém hooks personalizados que encapsulam lógica de estado.
- utils: Armazena funções utilitárias e helpers.



1.2 Diferenciação entre Pastas de Lógica e Pastas de Apresentação

- Pastas de Lógica: Diretórios que contêm a lógica de negócios e manipulação de dados (ex: hooks, services, context).
- Pastas de Apresentação: Diretórios focados na interface do usuário (ex: components, views), onde os componentes são responsáveis pela exibição de dados.

2. Organização de Componentes

2.1 Estrutura por Funcionalidade vs Estrutura por Tipo de Arquivo

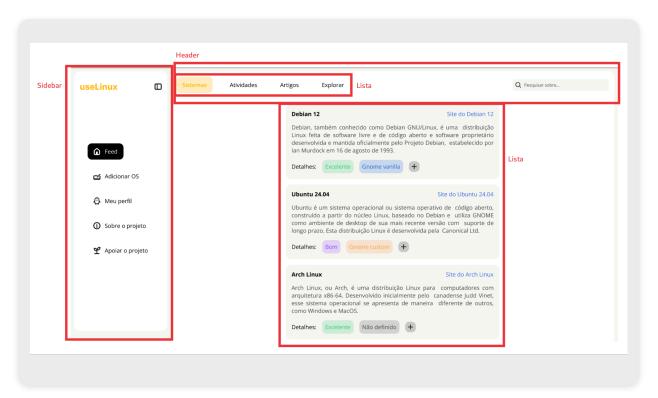
- Por Funcionalidade: Agrupar componentes, estilos e testes relacionados em uma única pasta (ex: UserProfile, contendo UserProfile.tsx, UserProfile.css, UserProfile.test.tsx).
- Por Tipo de Arquivo: Manter uma separação mais clara entre tipos de arquivos, onde todos os componentes ficam em um diretório, todos os estilos em outro, etc.

2.2 Componentes Atômicos e Reutilizáveis

- Componentes Atômicos: Criar componentes menores e reutilizáveis, como botões e inputs, que podem ser combinados para formar componentes maiores.
- Componentes Reutilizáveis: Focar em criar componentes que possam ser utilizados em diferentes partes da aplicação para reduzir duplicação de código.

2.3 Componentes de Layout vs. Componentes de Funcionalidade

• Componentes de Layout: Elementos responsáveis pela estrutura e apresentação visual (ex: Header, Footer, Sidebar).



 Componentes de Funcionalidade: Elementos que realizam funções específicas, como formulários ou listas (ex: UserForm, ProductList).

3. Páginas e Rotas

3.1 Organização de Páginas no Projeto

- Agrupar páginas em um diretório dedicado (views ou pages), onde cada arquivo representa uma rota da aplicação.
- No Next.js a partir da versão 14+ você poder organizar as páginas dentro da pasta app.

3.2 Boas Práticas para Nomear Arquivos de Página e Rotas

- Usar nomes descritivos que refletem a função ou conteúdo da página (ex: HomePage.tsx, AboutPage.tsx).
- Utilizar kebab-case ou PascalCase para consistência.

4. Assets (Imagens, Ícones, Fonts)

4.1 Onde Armazenar Imagens, Ícones e Fontes

- Imagens: Armazenar na pasta assets/images.
- **Ícones**: Manter na pasta assets/icons ou usar bibliotecas de ícones (ex: FontAwesome).
- Fontes: Armazenar fontes personalizadas na pasta assets/fonts.

4.2 Utilização de Fontes Externas vs. Fontes Locais

- Fontes Externas: Usar serviços como Google Fonts para simplificar a inclusão e carregamento.
- **Fontes Locais**: Armazenar e usar fontes personalizadas, dentro do nosso style.css, quando necessário, garantindo o controle total sobre o estilo.

```
@font-face {
    font-family: 'OpenSansRegular';
    src: url('../assets/fonts/Open_Sans/OpenSans-VariableFont_wdth\,wght.ttf');
}

@font-face {
    font-family: 'OpenSansItalic';
    src: url('../assets/fonts/Open_Sans/OpenSans-Italic-VariableFont_wdth\,wght.ttf');
}
```

5. Separação de Código por Contexto

5.1 Divisão de Lógica de Estado e Lógica de Dados

• **Lógica de Estado**: Usar o contexto (ex: context) para gerenciar estados globais e fornecer dados para componentes.

• **Lógica de Dados**: Manter serviços (ex: services) responsáveis por fazer requisições a APIs e manipular dados, mantendo a aplicação organizada e de fácil manutenção.

6 Boas Práticas com TypeScript

6.1 Configuração Inicial do TypeScript

- Ajustes no tsconfig.json para Projetos Angular:
 - Iniciar com um arquivo tsconfig.json básico e personalizá-lo conforme as necessidades do projeto.
 - Configurações Recomendadas:
 - target : Definir a versão do JavaScript que o TypeScript deve compilar (ex: es5, es6).
 - module: Especificar o sistema de módulos (ex: commonjs, es2015).
 - strict: Habilitar todas as verificações de tipo estritas para aumentar a segurança do código.
 - baseUrl e paths: Configurar caminhos para facilitar a importação de módulos.

6.2 Tipos e Interfaces

- Uso de Interfaces para Definir Tipos Complexos:
 - Criar interfaces para descrever a forma de objetos complexos, proporcionando clareza e reutilização de tipos (ex: interface User { id: number; name: string; email: string; }).
- Criando Enums para Constantes e Estados:
 - Utilizar enums para definir conjuntos nomeados de constantes, facilitando a manutenção do código e evitando valores mágicos (ex: enum UserRole { Admin, User, Guest }).

6.3 Componentes Tipados

- Tipagem de Props e Eventos:
 - Definir tipos para as propriedades (props) de componentes e eventos para garantir que as entradas sejam validadas (ex: function MyComponent(props: { title: string; onClick: () => void }) { ... }).
- Uso de Observables e Suas Tipagens:
 - Tipar os dados emitidos por observables em Angular, proporcionando segurança na manipulação de dados (ex: const user\$: 0bservable<User>).

6.4 Boas Práticas de Tipagem

Evitar o Uso Excessivo de any:

• Sempre que possível, evitar o uso de any, que desabilita a verificação de tipo. Em vez disso, usar tipos mais específicos para garantir a integridade do código.

• Tipagem de Dados de API e Respostas:

 Definir tipos ou interfaces para as respostas de APIs, facilitando a manipulação e a detecção de erros (ex: interface ApiResponse { data: User[]; error?: string; }).